



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2022

PREVALÊNCIA DE HAS E DIABETES MELLITUS EM TRABALHADORES FEIRANTES E FATORES DE RISCOS ASSOCIADOS AO SEU APARECIMENTO

Paulo Henrique Marinho dos Santos¹; Geralda Aldina Dias Rodrigues²;

1. Bolsista FAPESB, Graduando em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

paulomarinho106@gmail.com

2. Orientador, Departamento de saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: geralda_r@yahoo.com

PALAVRAS-CHAVE: Hipertensão; Diabetes Mellitus; Fatores de Risco; Feira Livre.

INTRODUÇÃO

A partir do século XX, o desemprego gerado pela crise no modo de produção capitalista, provocou transformações significativas no sistema organizacional e social do trabalho. Dentre as mudanças, destaca-se o aumento do trabalho informal, estratégia utilizada pelos trabalhadores como alternativa para buscar sua subsistência (SILVA, 2020). Guimarães (2004), afirma que em meios a tantas atividades informais, estão as feiras livres, que por sua vez ocupam um papel fundamental na economia.

Quando falamos das feiras livres, torna-se necessário disseminar que diante de todos esses problemas, é possível perceber a negligência de cuidado do ambiente de trabalho para com os feirantes e dos feirantes para com eles mesmos, assim gerando diversas condições de trabalho inadequadas, sendo que essas condições podem acarretar repercussões negativas sobre a saúde desses trabalhadores.

Diante de todo esse contexto, soma-se a isso as mudanças no cenário epidemiológico no Brasil e no mundo, que evidenciam um aumento significativo das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), com destaque para a Diabetes Mellitus (DM) e a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), (SILVA, 2020).

Assim, essa pesquisa se tornou de grande interesse de estudo, visto que a transição epidemiológica trouxe mudanças nos padrões de saúde/doença, resultando no aumento das doenças crônicas, dentre elas a HAS e a DM. Assim, esses aspectos trazem à tona a necessidade de se investigar a rotina desses trabalhadores, no seu âmbito laboral, levando em consideração, as formas e condições de trabalho que os mesmos se inserem. Logo surgiu a questão de investigação, qual será a Prevalência de HAS e Diabetes Mellitus entre os feirantes do Centro de Abastecimento de Feira de Santana (CAF), e quais são os fatores de riscos associados ao aparecimento dessas patologias?

Dessa maneira, o objetivo dessa pesquisa é investigar a prevalência da HAS e Diabetes Mellitus e os Fatores de riscos associados ao aparecimento dessas patologias entre os trabalhadores feirantes do entreposto o Centro de Abastecimento de Feira de Santana-BA.

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), sob parecer 5.280.606 e CAAP: 55613022.0.0000.0053.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA

Trata-se de um estudo quantitativo, de tipo exploratório, de corte transversal. Realizado no Centro de Abastecimento de Feira de Santana (CAF) Bahia. População participante da pesquisa, foram trabalhadores feirantes do sexo masculino e feminino, maiores de 18 anos, sem limite de idade estabelecidos, que desenvolvem suas atividades de trabalhador local a mais de (1) um ano. Foram entrevistados 74 participantes nas datas 14 e 21 de maio de 2022. A coleta de dados foi realizada mediante a aplicação de um questionário e a realização de três procedimentos (aferição da PA, teste de glicemia capilar e medidas antropométricas). A análise de dados foi feita através do programa *Statistical Package for the Social Science* (SPSS) e Microsoft Office. Esta pesquisa respeita os aspectos éticos da Resolução nº 466/2012 e 510/16.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

A feira livre do centro de abastecimento de feira de Santana-BA, funciona normalmente todos os dias da semana, mas a sua maior movimentação ocorre aos finais de semana em dias de sábado e domingos, envolvendo a participação de feirantes que oferecem um número variado de produtos de origem animal, frutas, verduras entre outras variedades. A seguir encontra-se o perfil dos feirantes da feira livre do centro de abastecimento de feira de santa.

PERFIL DOS FEIRANTES

Foram 74 feirantes que aceitaram participar desta pesquisa. A idade dos feirantes abrangeu várias idades, variando de 18 a 86 anos, com concentração na faixa etária de 55 a 59 anos. A média de idade foi 51,72 anos. Com relação a frequência raça cor, foi encontrado que 41,9% (n= 31), eram autodeclarados pardos, 2,7% (n=2) brancos, 4,1% (n= 3) tinham a característica ignorada, em relação aos feirantes autodeclarados negros, foi observado um percentual significativo, onde mais da metade dos participantes 51,4% (n=38) se autodeclararam pertencentes desta raça/cor.

Entre participantes deste estudo, 51,4% (n=38) eram mulheres e 48,6 (n=36) eram homens, além disso o percentual de feirantes com naturalidade o município de Feira de Santana – BA, foi de 78,4% (n=58) revelando o caráter regional da feira. Observou-se que 87,8% (n=65) dos feirantes possuem uma arrecadação mensal na atividade exercida na feira livre até um salário mínimo. Com relação às horas trabalhadas por dia, houve variação de 05 horas ou menos 5,4% (n=4), 05 a 08 horas 44,6% (n=33) e 09 a 10 horas 50% (n= 37). Diante do entreposto, percebe-se que a maioria desses feirantes exercem suas atividades de forma desordenada onde acaba, assim influenciando de forma negativa no estado de saúde dos mesmos.

PERFIL NUTRICIONAL DOS TRABALHADORES FEIRANTES

Em um estudo realizado por Jardim e outros, 2003, aponta que um aspecto que merece consideração é a modificação no perfil da população brasileira com relação aos hábitos alimentares e de vida, que indica uma exposição cada vez mais intensa a riscos cardiovasculares.

Isso reflete para o uso desordenado de alimentos que não saldáveis, o não controle de alimentos ineridos, inatividade física, como muitos e outros hábitos e fatores que são vivenciados pelos feirantes, conforme podemos observar na tabela 01.

Tabela 01: Perfil nutricional dos trabalhadores feirantes do centro de abastecimento de Feira de Santana – BA

VARIÁVEL	n	%
REFEIÇÕES POR DIA		
1-Refeição	2	2,7
2-Refeições	18	24,3

3- Refeições	45	60,8
4- Refeições ou mais	9	12,2
CONTROLA CONSUMO DE AÇUCAR		
Sim	38	51,4
Não	36	48,6
CONTROLA CONSUMO DE SAL		
Sim	40	54,1
Não	34	45,9
CONTROLA CONSUMO DE GORDURAS		
Sim	32	43,2
Não	42	56,8
REALIZA ALGUMA DIETA		
Sim	5	6,8
Não	69	93,2
PARATICA ALGUMA ATIVIDADE FISICA		
Sim	22	29,7
Não	52	70,3
HORAS DE SONO POR NOITE		
04 horas ou menos	11	14,9
Entre 05 e 06 horas	47	63,5
Entre 07 e 08 horas	16	21,6
CIRCUNFERÊNCIA ABDOMINAL		
Normal	50	67,6
Elevada	24	32,4

Elaborado pelo autor, 2022.

Os dados refletem, para a relação da obesidade e sobrepeso entre os feirantes, ainda assim, compreende-se que estes índices, estão relacionadas ao complicado de doenças metabólicas, como a hipertensão e diabetes encontradas nesta população em questão.

HIPERTENSÃO E DIABETES ENTRE OS TRABALHADORES FEIRANTES.

A hipertensão arterial (HA) é um importante problema de saúde pública no Brasil e no mundo, contribuindo de forma relevante para a mortalidade por doenças cardiovasculares (BLOCH *et al.*, 2016).

Levando-se em consideração aos talhadores feirantes, foi encontrado um percentual significativo de feirantes portadores de HAS, onde 23% (n=17) dos indivíduos tinham o diagnóstico de Hipertensão Arterial Sistêmica. Com relação a prevalência de trabalhadores feirantes do centro de abastecimento de Feira de Santana-Ba portadores de hipertensão Arterial, foi de 23%, o cálculo foi realizado através dos indivíduos com os diagnósticos já estabelecidos (n=17), dividido pela amostra total da pesquisa (n=74), multiplicado pela constante 100, dessa forma tendo esta prevalência. Foi observado que 33,8 % (n=25) dos feirantes estavam com a pressão arterial elevada, isso reflete para o não controle dos índices pressóricos, como também para um não diagnóstico entre estes trabalhadores, onde muitos deles podem possuir o diagnóstico de HAS, mas não sabem da existência desse fator.

Com relação a Diabetes mellitus, estudos apontam que O Brasil é o 5º país em incidência de diabetes no mundo, com 16,8 milhões de doentes adultos (20 a 79 anos), perdendo apenas para China, Índia, Estados Unidos e Paquistão. A estimativa da incidência da doença em 2030 chega a 21,5 milhões. Esses dados estão no Atlas do Diabetes da Federação Internacional de Diabetes (IDF). Aos talhadores feirantes, foi encontrado um percentual de 14,9% (n=11) feirantes possuíam o diagnóstico de DM, onde 23% deles não sabiam se possuíam o diagnostico ou não. A prevalência de 15%, o cálculo para a obtenção da amostra, foi utilizado o mesmo cálculo e constante feito para a prevalência de HAS. Foi encontrado que 23% (n=17) dos trabalhadores feirantes, estavam com os índices glicêmicos elevados durante a coleta, isso reflete para hábitos de vida inadequados.

FATORES DE RISCO PARA HIPERTENSÃO ARTERIAL E DIABETES MELLITUS EM TRABALHADORES FEIRANTES.

Os principais fatores associados à hipertensão são: idade avançada, sexo feminino, excesso de peso, ingestão de sal, consumo excessivo de álcool, tabagismo, sedentarismo, fatores genéticos e outros.

Fatores genéticos, foi observado que 43,3% (n=32) dos feirantes entrevistados, relataram haver história familiar de Diabetes Mellitus, e 16,6% (n= 12) deles, também informaram possuir história familiar de hipertensão arterial. Com relação a idade, 59,5% (n=44) dos entrevistados aviam a idade acima de 45 anos. Tabagismo, foi encontrado que 21,6% (n=16) dos feirantes relatavam ser tabagistas. Quanto ao alcoolismo, onde 24,3% (n=18), relatavam que são usuários do álcool. Em relação ao sedentarismo, excesso de peso e obesidade, foi encontrado que 40,5% (n=30) dos trabalhadores feirantes, não realizam nenhuma prática de atividade física, assim se consideravam sedentários. Sendo assim, estes dados, reforçam também para os achados de feirantes com excesso de peso 29,7% (n=22) e nível elevado de feirantes com obesidade 28,4% (n=21).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados deste estudo evidenciaram que existe um aumento significativo da prevalência de hipertensão arterial e Diabetes mellitus, entre a população, onde que os trabalhadores feirantes, com uma idade superior de quarenta e cinco anos é uma prioridade para ações de intervenção frente a estas patologias. Com isso, vale ressaltar a importância da prevenção destas doenças. Nesta precativas, deve-se dar uma atenção aos fatores de risco, existentes para o aparcamentos das mesmas, em especial aos fatores de risco modificáveis, como à alimentação e à prática de exercícios físicos, o controle da obesidade, tabagismo e alcoolismo entres outros, com o objetivo de minimizar a aumento dessa prevalência e diminuição dos impactos causados, assim promovendo uma boa qualidade de vida a estes indivíduos.

Sendo assim, ressalto que apesar de ter atingindo o objetivo proposto, foram poucos os estudos encontrados relacionados a associação HAS e DM em trabalhadores feirantes, dessa forma sendo uma limitação do estudo. Diante disso, é indispensável que haja a realização de pesquisas atuais que busquem conhecer a realidade específica dessa população, para que consigamos contribuir para construção de ações resolutivas e para o avanço do conhecimento e melhoria da qualidade de vida dessa população em questão.

Á vista disso, eu como com estudante de enfermagem e futuro profissional, que prestará assistência a população em geral, compreendo que devemos estar ligados a questões como estas, tendo em vista que essas doenças produzem impactos negativos nessa população, no que diz respeito ao seu processo saúde e doença, assim podendo contribuir para diminuição desse problema.

REFERÊNCIAS

American Diabetes Association. **Standards of medical care in diabetes**. Diabetes Care. 2019;42(Suppl 1):S1-193.

BLOCH et al. ERICA: prevalências de hipertensão arterial e obesidade em adolescentes brasileiros. **Rev Saúde Pública** 2016.

GUIMARÃES IB. Maturidade e experiência em atividades informais de baixa renda. **Caderno CRH** 2004; 17(42): 389-406.

JARDIM et al. Hipertensão Arterial e Alguns Fatores de Risco em uma Capital Brasileira. **Arq Bras Cardiol** 2007; 88(4) : 452-457.

SILVA ICMC da, Rios MA, Pinto RC, Silva PL da, Ferreira RBS, Nery AA. Fatores associados às alterações glicêmicas em trabalhadores feirantes. **Cogitare enferm**. 2020.